



# ROBERTO SANTOS

Paulista, 50 anos, Roberto Santos estudou Arquitetura e Filosofia, ligando-se ao cinema em 1951, quando foi trabalhar num estúdio em São Paulo. Em 1952, no II Congresso do Cinema Nacional, conheceu Néelson Pereira dos Santos, Alex Vian, e outros jovens cineastas que lutavam contra a **política do estúdio** e constituíram o grupo precursor do futuro Cinema Novo.

Depois de atuar como assistente de direção de diversos filmes, inclusive o pioneiro **Rio, 40 Graus** (1955), estreou como diretor em **O Grande Momento** (1958), filme que adquiriu importância histórica por romper, deliberadamente, com a linha de produção dos estúdios e registrar, ao estilo neo-realista, a vida de um grupo ítalo-brasileiro em São Paulo.

Esta experiência audaciosa custou a Roberto Santos oito anos de silêncio, durante os quais realizou alguns curtas-metragens e dedicou-se à produção de comerciais para televisão.

Somente reapareceu com seu segundo filme em 1966: **A Hora e Vez de Augusto Matraga**, adaptação de um conto de Guimarães Rosa, e com o qual conquistaria 5 dos 6 prêmios do I Festival de Brasília, o Prêmio Governo do Estado da Guanabara e a representação do Brasil no XX Festival Internacional de Cannes. O regionalismo inspirava, então, a melhor tendência do cinema brasileiro, e **Augusto Matraga** passou a formar, com **Vidas Secas** (1963), de Néelson Pereira dos Santos, e **Deus e o Diabo na Terra do Sol** (1974), de Glauber Rocha, a grande trilogia da época sobre a temática rural ou nordestina.



Ainda na década de 60, Roberto Santos dirigiu o terceiro episódio de **As Cariocas** (1966), baseado em histórias de Stanislaw Ponte Preta, e **O Homem Nu** (1968), adaptado de um conto de Fernando Sabino. Em 1972, com base em novela de Adonias Filho, realizou **Um Anjo Mau**, apresentado no VI Festival de Brasília e muito bem recebido pela crítica.

Nesse mesmo ano tornou-se professor do Curso de Cinema da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Com a assistência de



Roberto Santos quando recebia a Coruja de Ouro como o melhor diretor de 1976.

seus alunos, deixou de lado as adaptações literárias e tentou uma aventura completamente nova: **Vozes do Medo** (1975), realização coletiva na qual divide o papel de diretor com mais 11 colegas, entre os quais Gianfrancesco Guarnieri, Maurice Capovilla, Ciro del Nero, Hélio L. Ribeiro e Aluísio Raulino. Indicado para representar o Brasil no Festival de Berlim, **Vozes do Medo** teve uma carreira tumultuada. Proibido por dois anos, depois remontado, nunca aceito pelos exibidores, ganhou, de repente, 12 prêmios **Governador do Estado**.

Foi por sua segunda experiência com estudantes, **As Três mortes de Solano**, inspirado no conto **A Caçada**, de Lígia Fagundes Telles, que Roberto Santos recebeu a Coruja de Ouro como o melhor diretor de 1976. O filme apresenta, em forma de episódios, três versões diferentes do conto original, segundo roteiros elaborados por professores e alunos da Escola de Comunicações e Artes da USP.

A idéia inicial era a da realização apenas de um curta-metragem. Com o desenvolvimento do



projeto, pensou-se em transformar o filme em longa-metragem, desde que se conseguisse verba suficiente, afinal obtida junto à própria Reitoria da USP (*As Três Mortes de Solano* é o primeiro filme de longa metragem produzido por uma Universidade no Brasil). Lígia Fagundes Telles deu sua concordância, porque acha que seu conto permite, de fato, vários níveis de leitura.

Para Roberto Santos, o objetivo de realizar um filme de ficção era fazer com que seus alunos trabalhassem com atores, discutindo com eles os personagens e, assim, adquirindo desenvoltura. Avaliando a experiência, afirma que o resultado foi excelente, pois os alunos tiveram a possibilidade, além do mais, de trabalhar com três níveis de representação: o absurdo, o realismo e a pantomima.

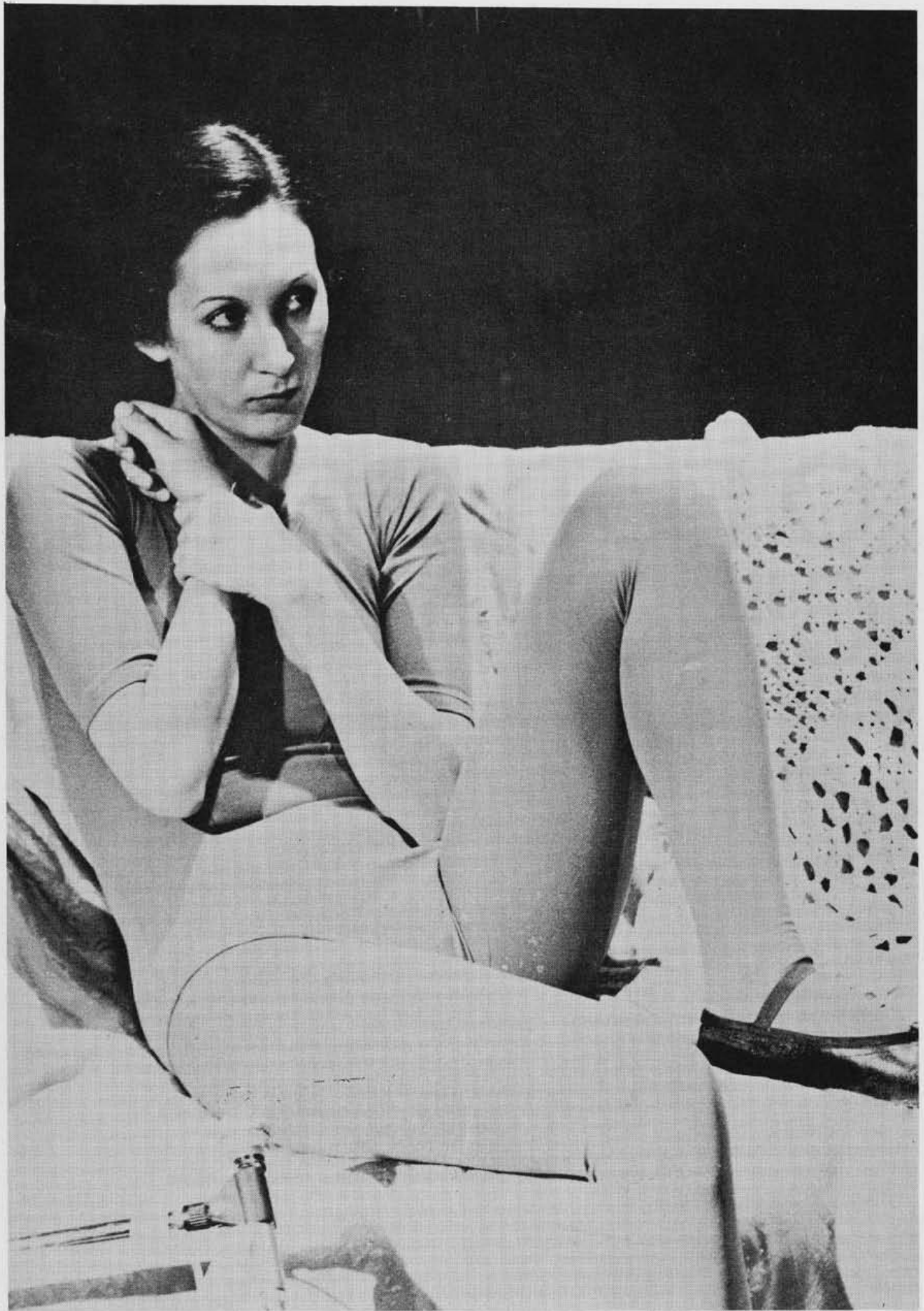
Encarando o futuro do cinema brasileiro com otimismo, o cineasta acentua a necessidade de uma diversificação maior da produção, para atender a todas as faixas de público. Dentro desse espírito, participou da realização de *Curumim*, destinado ao público infanto-juvenil, de *O Assalto*, um filme histórico, e está dirigindo, atualmente, *Amantes da Chuva*, que retoma, de certa maneira, a temática do seu primeiro filme, *O Grande Momento*.

Sobre *A Pedra da Riqueza* e *Tutti Tutti Buona Gente* ver mais adiante, neste número, a seção CURTA METRAGEM.



*As Três Mortes de Solano*, de Roberto Santos.





Bárbara Lizio em As Três Mortes de Solano.